

PESQUISA/INICIAÇÃO CIENTÍFICA - PESQUISA/ INICIAÇÃO CIENTÍFICA

**ANÁLISE SOCIOAMBIENTAL DA PRAIA DA JUSTA (UBATUBA-SP) POR
MEIO DA METODOLOGIA FOFA**

Leandro Rolin Junior (rolin03junior@gmail.com)

Alanis Rodrigues Ramalho (alanisrodrigues723@gmail.com)

Samira Ali Zahra (samira.alizahra@gmail.com)

Ana Carolina Grechia (carol.grechia.cg@gmail.com)

Leonardo Salmi Valadão Borges (leonardosalmi@gmail.com)

Victor Hugo Kumagai (victorhugokumagai@gmail.com)

A visita técnica realizada pelo Programa de Educação Tutorial (PET) à Trilha e Praia da Justa, localizada no distrito de Ubatumirim (Ubatuba-SP), teve como objetivo analisar as características socioambientais do local e aplicar a metodologia FOFA (Forças, Oportunidades, Fraquezas e Ameaças). Essa ferramenta comumente utilizada em planejamentos estratégicos mostrou-se adequada para identificar de maneira sistemática, os aspectos positivos e negativos do ambiente, bem como suas potencialidades de uso sustentável e os riscos que podem comprometer sua conservação. O percurso incluiu a trilha de acesso até a praia e a observação direta de elementos ambientais, culturais e estruturais, com registros em caderno de campo, fotografias e discussões coletivas. A Praia da Justa distingue-se pela baixa pressão turística em comparação a outras áreas de Ubatuba, município marcado pelo turismo de massa. Sua extensão de cerca de 350 metros, águas calmas e transparentes e o caráter isolado favoreceram a preservação da biodiversidade. O local

também abrigavam famílias tradicionais cuja subsistência dependia da pesca artesanal, prática cultural que fortalecia sua relevância social e histórica. A aplicação da análise FOFA permitiu identificar como principais forças: a elevada diversidade biológica, a presença de espécies sensíveis, a baixa pressão antrópica, a ausência de descarte de resíduos em larga escala e a conservação relativa dos ecossistemas. Esses aspectos conferiram ao local valor para pesquisas acadêmicas, atividades educativas e contato direto com a natureza. Entre as fraquezas, destacaram-se a dificuldade de acessibilidade devido ao relevo íngreme e à trilha estreita, a ausência de infraestrutura de apoio (sinalização, pontos de descanso e coleta de resíduos), além da presença de animais domésticos e focos de queimadas. Esses fatores comprometeram a integridade ambiental e a experiência de visitação. As oportunidades concentravam-se no potencial para o ecoturismo responsável, programas de educação ambiental, atividades de lazer sustentável (como observação de aves, mergulho livre e stand up paddle) e fortalecimento comunitário pela capacitação de moradores como guias. Tais iniciativas poderiam conciliar a preservação da biodiversidade, a valorização cultural e a geração de renda local. Já as ameaças incluíram a expansão de espécies invasoras, como a samambaia de comportamento invasor e o capim-gordura exótico, além do risco de desmatamento e turismo desordenado. Esses elementos apontaram para a necessidade de monitoramento contínuo e de medidas preventivas de gestão ambiental. Nesse sentido, políticas públicas ofereceram diretrizes aplicáveis. O Plano Nacional de Combate ao Lixo no Mar (PNCLM, 2019) previu mutirões de limpeza, gestão de resíduos e educação ambiental, ações viáveis no local. O Sistema Nacional de Unidades de Conservação (SNUC – Lei nº 9.985/2000) também possibilitou propor uma unidade de conservação de uso sustentável, como uma ARIE ou RDS (Área de Relevante Interesse Ecológico; Reserva de Desenvolvimento Sustentável) com manejo comunitário. A análise FOFA revelou o alto potencial socioambiental da Praia da Justa, mas também fragilidades e riscos que exigiram estratégias integradas de conservação. A visita técnica destacou a relevância da articulação entre ciência, comunidade e políticas públicas para garantir a sustentabilidade do local.

Palavras-chave: conservação da biodiversidade; educação ambiental; planejamento estratégico ambiental.